

EDITORIAL

Bruno Gustavo Borel*
28/07/2024

Prezadas/os leitoras/es,

Esta edição, de número dois, representa um ponto chave no processo de readequação da periodicidade e maneira de publicação, além de concluir o décimo terceiro volume da revista *Cadernos de Clio*. Como anunciado no editorial do número anterior, a revista passou a adotar o modelo de publicação contínua, ou seja, os trabalhos submetidos a ela são publicados tão logo o processo de avaliação e editoração tenham sido finalizados. Deste modo, o tempo para publicação de artigos submetidos pôde ser drasticamente reduzido, visto que não há mais a necessidade do acúmulo de diversos trabalhos para a publicação da edição, contribuindo para uma maior eficiência na publicização de pesquisas inéditas realizadas no âmbito acadêmico.

A diversidade de temas, fontes e metodologias exploradas nos quatro artigos e uma nota de pesquisa que a compõem serve como uma amostra do grande universo a ser ainda explorado pelo historiador, bem como a possibilidade do acompanhamento da utilização de novas fontes do mundo digital.

O primeiro artigo, intitulado *Homens nobres não bebem? Lovecraft e a história da Lei Seca no conto Old Bugs*, Alexandre Bartilotti Machado e João Matheus Silva Guimarães — ambos graduados em História pela Universidade do Estado da Bahia e com experiência nas relações entre História e Literatura, e o primeiro mestrando do Programa de Pós-Graduação em Estudos Africanos, Povos Indígenas e Culturas Negras da mesma universidade —, adotam a perspectiva relacional para aproximar e problematizar relações entre o conto *Old Bugs*, de H. P. Lovecraft, e o período logo antes da aprovação da Lei Seca dos Estados Unidos da América.

Em *Por Natureza e por Ofício: um Revolucionário entrevistado*, Giulia Abatti Kasper, mestrandona em História pela Universidade Federal do Paraná, se utiliza de uma

* Graduando de Licenciatura em História pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), bolsista do grupo PET História UFPR e editor-chefe da revista *Cadernos de Clio*, publicada pelo mesmo grupo. Pesquisador voluntário PIBIC de História das Religiões, com interesse em neopentecostalismo, neoliberalismo e discursos escatológicos religiosos. É membro dos grupos de pesquisa Núcleo de Pesquisa em Religião - NUPPER e Intersubjetividade e pluralidade: reflexão e sentimento na História. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7268842041733599>. E-mail para contato: bruno.borel03@gmail.com

conversa informal com Luiz Manfredini, sobrevivente da ditadura e membro do Partido Comunista do Brasil (PCdoB), como forma de apresentar a complexidade da História Oral e realizar, além de uma discussão acerca do tema, uma discussão metodológica sobre a utilização deste tipo de fonte.

O terceiro artigo, *A imprensa republicana na defesa das elites: O Paiz e a Revolta da Chibata de 1910*, de Guilherme Bohn dos Santos, graduando em História pela Universidade Federal do Paraná, é uma análise da influência do jornal *O Paiz* durante a Revolta da Chibata, como o representante dos interesses estatais e militares, criticando àqueles envolvidos.

O último artigo, *Do otimismo nuclear à destruição: uma análise histórica e cultural da ficção pós apocalíptica de Fallout*, Juliana Stonoga, graduada em História pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, se utiliza dos estudos em História Cultural e Semiótica para realizar uma análise da franquia de jogo *Fallout*, a compreender de que modo seus desenvolvedores se utilizaram da ponte entre ficção e realidade para tecer críticas acerca do otimismo subjetivo e o consumismo desenfreado presentes na metade do século XX na sociedade estadunidense.

Finalizando a edição, a nota de pesquisa *Um feminismo afro-latino-americano na Argentina? Antirracismo eabolicionismo penal nas mobilizações feministas (1980-2022)*, de autoria de Rafaela Zimkovicz, mestrandra e graduanda em História pela Universidade Federal do Paraná, é um mapeamento de movimentos de resposta ao racismo na sociedade argentina desde o início da década de 1980 até a atualidade. Usando como referenciais o feminismo negro e anti-colonial, e artigos de Josefina Fernández, Patricia Gómez e Sandra Hoyos, e brasileiras, com Lélia González, a autora versa sobre a postura de silenciamento racial feminista.

Boa leitura!